



Cultura de la información

Comportamento informacional por usuários de uma biblioteca prisional: um estudo descritivo

Maria Jeane Santos Melo

Universidade Federal de Sergipe
Brasil · jeane-melo2011@hotmail.com

Fernando Bittencourt dos Santos

Universidade Federal de Sergipe
Brasil · fernandoubatuba@hotmail.com

Janaina Ferreira Fialho

Universidade Federal de Sergipe
Brasil · jajafialho@gmail.com

Resumo: Considerando a importância dos estudos sobre o comportamento informacional e sua inserção teórica - prática na área da Ciência da informação, em diferentes contextos e aplicados a usuários de tipologias diversas, sendo que estes últimos podem possuir necessidades informacionais que lhes são próprias, o presente trabalho apresenta como objetivo geral: analisar o comportamento de busca da informação por parte dos usuários da Biblioteca ambulante do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Constituem-se objetivos específicos: delinear o perfil informacional dos presidiários como usuários da informação; levantar a tipologia da informação utilizada por estes últimos e a forma de obtenção da informação; identificar as fontes de informação consideradas fundamentais; contextualizar a biblioteca do complexo penitenciário no comportamento de busca de informação dos apenados; verificar as estratégias de busca de informação adotadas pelos apenados. Utilizou-se uma metodologia descritiva, sendo que os dados foram coletados através de questionário aplicado a uma amostra de 30 usuários que utilizam a biblioteca. Foi constatado que a maioria dos usuários possui o ensino fundamental incompleto e buscam e utilizam com frequência a informação na biblioteca, considerando também estas atividades de muita importância. O livro foi considerado o material mais utilizado, sendo que estes, junto com os jornais, são as fontes de informação preteridas pelos mesmos. A forma de obtenção dos documentos que precisam é feita em sua maioria através de levantamento bibliográfico realizado pelo funcionário da biblioteca e, em contrapartida, quando não encontram a informação desejada, preferem recorrer a amigos que não utilizam a biblioteca. Esperamos que este trabalho traga significativas contribuições para a linha de pesquisa Informação e Sociedade e que suscite outras discussões sobre o tema.

Palavras-chave: Comportamento informacional; Presidiários; Biblioteca prisional.

Abstract: Considering the importance of studies on the information behavior and its theoretical integration - practice in the field of information science, in different contexts and applied to various types of users, and the latter may have information needs of their own, this work presents general objective is to analyze the search behavior of information for users of mobile library of Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Constitute specific objectives: to outline the informational profile of inmates as users of information; raise the information typology used by them and how to obtain information and identify the sources of information considered essential; contextualize the prison complex library on search behavior information of convicts; verify the information search strategies adopted by convicts. We used a descriptive methodology, and the data were collected through a questionnaire administered to a sample of 30 users who use the library. It was found that most users have not finished elementary school and seek and use with frequency the information in the library, also considering these activities very important. The book was considered the most used material,

and this, along with the newspapers, are the sources of information despised by them. The way to obtain the documents they need is done mostly through bibliographic survey conducted by library staff and on the other hand, when they find the desired information, prefer to use friends who do not use the library. We hope this work will bring significant contributions to the research area Information Society and giving rise to further discussion on the subject.

Keywords: Information behavior; Inmates; Prison library.

Introdução

Não é nada comum falar em presídios sobre disseminação de informação e muito menos da implantação de bibliotecas dentro dos mesmos. Isso ocorre em boa parte do Brasil por causa da visão que a própria sociedade tem de que o presidiário é um condenado e que não merece a oportunidade de recuperação. (Silva Neto; Leite, 2011). Devemos informar aqui que a biblioteca é um espaço que deve ser acessível a toda população, independente de seu status social e econômico, raça, religião e nível intelectual e ressaltar também a importância de bibliotecas em estabelecimentos prisionais.

Este trabalho de pesquisa apresenta como objetivo geral analisar o comportamento de busca da informação por parte dos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho (COMPAJAF). Constituem-se objetivos específicos: delinear o perfil informacional dos apenados como usuários da informação; levantar a tipologia da informação utilizada pelos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário e a forma de obtenção da informação; identificar as fontes de informação consideradas fundamentais pelos usuários; contextualizar a biblioteca do complexo penitenciário na perspectiva do comportamento de busca de informação dos apenados e verificar as estratégias de busca de informação adotadas pelos apenados.

O motivo que nos leva a estudar o tema proposto é a questão do acesso à informação e da busca informacional por parte dos apenados, a importância da ressocialização do mesmo, a alfabetização e a função terapêutica proporcionada através da leitura, fornecida pelos equipamentos culturais que a biblioteca prisional pode oferecer.

Embora o tema comportamento informacional seja amplamente discutido na área da Ciência da Informação, os estudos de usuários em bibliotecas prisionais são escassos, conforme constatado no levantamento bibliográfico feito em fontes impressas e eletrônicas. Portanto, um estudo dessa temática abre diferentes possibilidades de percepções sobre a busca, fontes de informação e as formas de utilização da informação (Pires, 2012).

Wilson (2000), define o comportamento informacional, como: a totalidade do comportamento humano em relação ao uso de fontes e canais de informação, incluindo a busca da informação passiva ou ativa.

Dentro dessa perspectiva, Pires (2012) considera que:

Comportamento informacional é o resultado do reconhecimento de alguma necessidade de informação sobre determinado assunto que se queira ter conhecimento, dessa forma, o indivíduo realiza vários procedimentos de busca da informação para suprir essa lacuna.

As bibliotecas de estabelecimentos prisionais ainda são assuntos pouco explorados pela comunidade científica brasileira, quando deveriam ter um maior espaço, pois trata-se de uma temática de grande importância tanto para a comunidade prisional quanto para a sociedade, e é através dos estudos de usuários na biblioteca, que conheceremos o comportamento de busca da informação de um apenado.

Partindo-se da hipótese que podem existir barreiras enfrentadas pelos usuários na busca da informação, bem como a precariedade do sistema prisional brasileiro e a falta de profissional preparado para atuar nas unidades de informação prisionais, o presente trabalho apresenta como questões de pesquisa: Qual o comportamento de busca da informação dos usuários da biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado

Antônio Jacinto Filho? Qual o perfil informacional desses usuários? Quais as fontes de informação utilizadas?

Considerando a precariedade do sistema prisional brasileiro, carecendo este último de recursos humanos e financeiros, essa problemática pode afetar as unidades de informação prisionais no que concerne a atualização do acervo, confiabilidade das informações disponibilizadas, bem como a ausência de um profissional bibliotecário nas unidades de informação, como no caso do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho. Esses fatores mencionados anteriormente podem influenciar no comportamento de busca da informação por parte dos usuários da biblioteca prisional.

No estado de Sergipe atualmente contamos com cerca de oito estabelecimentos prisionais, sendo eles: Cadeia territorial de Nossa Senhora do Socorro, Centro Estadual de Reintegração Social Areia Branca, Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto, Hospital de Custódia e Tratamento de Sergipe, Presídio Regional Juiz Manoel Barbosa de Souza, Presídio Feminino, Presídio Regional Senador Leite Neto, Presídio Militar e Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho.

O Complexo Penitenciário Antônio Jacinto Filho localizado na Rua 37, nº 1501 no Conjunto Terra Dura – Bairro Santa Maria na cidade de Aracaju – Sergipe, Brasil, está sob a direção do Senhor João Marcos de Souza Campos.

Segundo dados do relatório de inspeção realizado em 2011 pelo Ministério da Justiça e Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, o COMPAJAF, inaugurado em 2009, tem capacidade para 476 presidiários, contando até o dia da inspeção com 472. É considerado como presídio de segurança máxima e possui um sistema de regime fechado e provisório. Com relação à saúde, higiene e segurança, a situação é precária, como em todo país. O COMPAJAF conta também com sala de aula equipada com auxílio de professores e pedagogos. A biblioteca contém um acervo com livros didáticos, romances, poesias, autoajuda e livros religiosos. A enfermaria é equipada com materiais de primeiros socorros, consultas e exames. Contam também com profissionais como: psicólogos, assistência social, médicos e outros profissionais.

2 Metodologia

Nesta pesquisa foi empregada uma metodologia descritiva, buscando os dados através de questionário (contendo perguntas semiabertas e fechadas) no qual foi aplicado a uma amostra de 30 presidiários que frequentam a biblioteca do Complexo Penitenciário Advogado Antônio Jacinto Filho – COMPAJAF. A pesquisa empregou também dados estatísticos dispostos em gráficos, para auxiliar a interpretação das informações, assim como foi feita a análise da literatura disponível, objetivando caracterizar a temática deste trabalho, levando-se em conta aspectos históricos e atuais, bem como das temáticas de pesquisa relacionadas com o escopo deste trabalho.

Segundo Gil (2009), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, mas também o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Assim, o referencial teórico publicado sobre o tema, ofereceu elementos para responder aos principais objetivos estabelecidos neste trabalho. A adoção dessa metodologia permitiu abordar os aspectos mencionados nos objetivos específicos definidos anteriormente e a proporcionou a compreensão e a concretização do objetivo geral proposto. As técnicas de coleta de dados escolhidas foram a pesquisa bibliográfica e documental e o uso de questionário. Os procedimentos metodológicos podem ser assim delineados:

- Levantamento bibliográfico em níveis nacional e internacional, em fontes bibliográficas primárias (livros, periódicos, anais de congressos, teses e documentos eletrônicos da Internet, entre outros documentos congêneres), secundárias (Bases de dados textuais e referenciais como: Brapci, Lisa, Scielo, Periódicos Capes, Web of Science, entre outras) e terciárias

(bibliografias, índices, catálogos coletivos, diretórios e outros) da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins.

- Seleção dos documentos a partir dos critérios de pertinência com relação aos assuntos principais desta pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol, com período de publicação limitado aos últimos dez anos, apenas como abordagem inicial, não havendo limitação cronológica para referências citadas nos documentos selecionados.
- Leituras e documentação dos textos selecionados, que possibilitaram a criação de um referencial teórico com o qual será possível obter subsídios para um maior entendimento e compreensão mais detalhados sobre o comportamento informacional dos presidiários e seus aspectos, na abordagem da Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- Elaboração do instrumento de coleta de dados (questionário) com base na literatura disponível sobre o tema do trabalho; análise e tabulação dos resultados.

3 Análise e discussão dos resultados

Nesta seção apresentaremos os dados coletados representados na forma de porcentagem e gráficos, bem como a análise e discussão dos resultados, sempre que possível, relacionando-os à luz da literatura da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins.

Os sujeitos da presente pesquisa foram os usuários da Biblioteca do COMPAJAF. De um total de 85 usuários que utilizam os serviços da unidade de informação, conseguimos aplicar o questionário a 30 usuários, correspondendo a 35% do universo da pesquisa.

Com o intuito de caracterizar os participantes da pesquisa, bem como descrever o seu perfil como usuários da informação, a primeira etapa do questionário (questões 1, 2 e 3) abordou perguntas que visavam definir o perfil dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF. Foram coletados dados quanto a sua área de formação, faixa etária e o tempo em que se encontra detido no sistema penitenciário.

A segunda etapa do questionário (a partir da questão 4 até a questão 15) objetivou conhecer o comportamento informacional dos usuários, com questões referentes à frequência de utilização dos serviços da biblioteca, satisfação dos usuários quanto aos produtos e serviços de informação oferecidos, fontes de informação utilizadas pelos mesmos e etc.

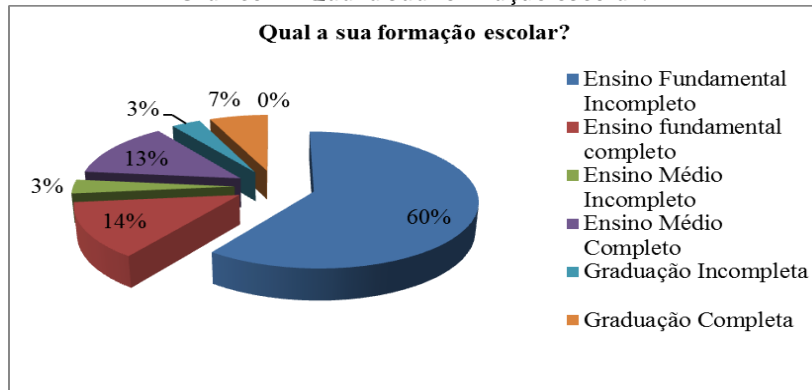
Quanto à formação acadêmica dos usuários, através das respostas obtidas pôde-se constatar que a maioria dos presidiários possuem o ensino fundamental incompleto, o que corresponde a 60% desses usuários, quatro (14%) possui ensino fundamental completo, um (3%) possui ensino médio incompleto, quatro (13%) ensino médio completo, um (3%) tem graduação incompleta e dois (7%) graduação completa.

A formação escolar dos presidiários é algo que deve ser levado em conta em se tratando do perfil destes como usuários da informação. Alguns presídios brasileiros apresentam escolas, bibliotecas, bem como professores de diversas áreas do saber e profissionais da informação, no qual possibilitam a estes últimos a aquisição de conhecimento, na garantia de acesso a atividades educacionais que contribuem para a ressocialização e profissionalização desses últimos, sendo que a escola e biblioteca prisional devem estar inseridas neste contexto de formação.

Em seguida, na segunda questão, foram coletados os dados referente a idade dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF. No que concerne à faixa etária dos usuários, constatou-se que a maioria deles são jovens entre 18 e 25 anos, o que corresponde a (54%) dos entrevistados, seguidos de quatorze que estão entre 26 e 35 anos, correspondendo a (40%), logo em seguida vem os que têm entre 36 e 45 anos e os que têm entre 46 e 55 anos, ambos contabilizando (3%) dos usuários entrevistados.

Nota-se que a maioria dos presidiários são jovens que acabam entrando cedo no mundo do crime, seja por desinformação quanto as oportunidades de estudo e trabalho, ou então outros problemas econômicos e sociais que afetam não só o estado de Sergipe, mas o Brasil e o mundo de uma maneira geral.

Gráfico 1 – Qual a sua formação escolar?



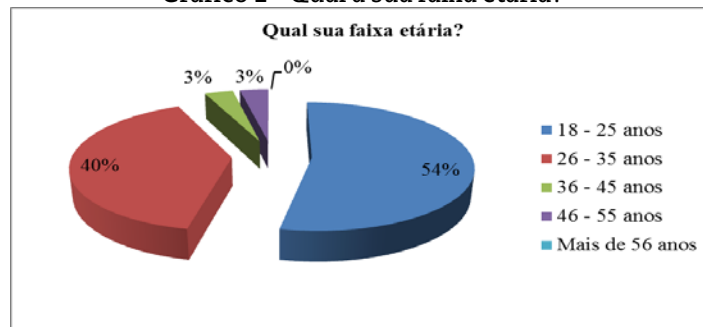
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Assis (2007) corrobora com a afirmação anterior, ressaltando que:

A sociedade não pode esquecer que 95% do contingente carcerário, ou seja, sua esmagadora maioria é oriunda da classe dos excluídos sociais, pobres, desempregados e analfabetos, que de certa forma, na maioria das vezes, foram “empurrados” ao crime por não terem tido melhores oportunidades sociais.

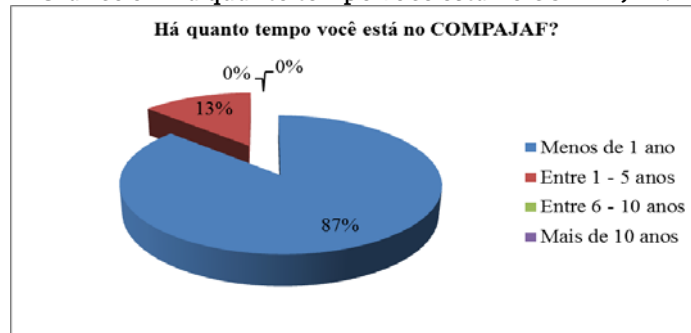
Na terceira questão, indagou-se aos participantes da pesquisa sobre o tempo que o interno encontra-se detido no COMPAJAF, sendo que o resultado encontrado foi que a maioria está lá há menos de um ano, o que contabiliza um total de (87%) dos usuários respondentes. Quatro usuários (13%) estão no COMPAJAF entre 1 e 5 anos. Nota-se que boa parte dos presidiários está há menos de um ano no presídio, sendo que estes últimos, bem como os demais, devem aproveitar o que a instituição oferece, com relação aos recursos educacionais, como a escola e a biblioteca, de forma a otimizar o tempo que estarão reclusos. Vejamos a representação das respostas da terceira questão no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Qual a sua faixa etária?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Gráfico 3 – Há quanto tempo você está no COMPAJAF?

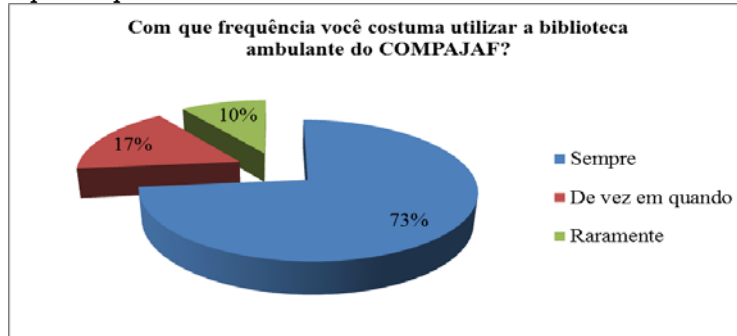


Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A quarta questão refere-se à frequência em que os usuários utilizam os serviços da biblioteca. Do total, vinte e dois (73%) responderam que utilizam a biblioteca sempre, cinco usuários (17%) disseram que de vez em quando e três (10%) disseram que utilizam os serviços da biblioteca raramente. Contudo, percebemos que a todos os respondentes da amostra, utilizam os serviços da biblioteca.

Conforme preconizam as normas e princípios da Organização das Nações Unidas (ONU), sobre prevenção ao crime e justiça criminal, com publicação em 2009, cada estabelecimento prisional deve ter uma biblioteca para o uso de todas as categorias de presidiários, devidamente provida com livros de recreio e de instrução, e os presidiários deverão ser estimulados a utilizá-la. A seguir apresentamos o gráfico que representa as respostas da quarta questão.

Gráfico 4 – Com que frequência você costuma utilizar a biblioteca ambulante do COMPAJAF?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A quinta questão com relação ao hábito de buscar informação na biblioteca, os usuários foram quase que unânimes, sendo que dos trinta entrevistados, vinte e cinco, totalizando (83%) responderam que possuem o hábito de buscar informação na biblioteca, enquanto os outros cinco usuários, (17%) responderam que não possuem o hábito de buscar informação na biblioteca. Na pesquisa desenvolvida por Barros et al (2013, p. 3), sobre a biblioteca atuante na penitenciária, os autores constataram que:

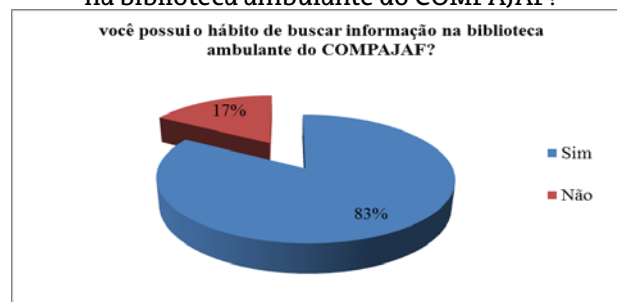
Fica evidente o interesse dos detentos pela presença da biblioteca no setor. Eles ressaltam o fato da mesma servir como um ponto de apoio para o aprendizado, bem como, de uma forma de lazer além de possibilitarem a sentir-se úteis e mais próximo da sociedade, visto que, quebra a sensação de confinamento.

Dessa forma, o hábito de busca da informação pelos presidiários deve ser constante, visto que:

A biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, oferecendo aos presos informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado, abrindo, com isso, uma janela para o mundo exterior. (Trindade, 2009).

A seguir, apresentamos o gráfico que representa as respostas da quinta questão.

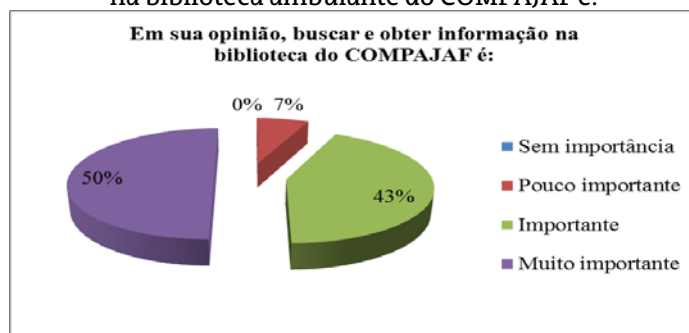
Gráfico 5 – Você possui o hábito de buscar informação na biblioteca ambulante do COMPAJAF?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Na sexta questão foi perguntado aos usuários da Biblioteca do COMPAJAF sua opinião com relação à busca e recuperação da informação desejada. Como resultado destacou-se que a metade, equivalente a quinze (50%) deixou claro que acha muito importante a recuperação da informação desejada, treze (43%) acham importante e dois (7%) acham pouco importante. Não houve marcação na opção "sem importância". Em convergência com a questão anterior, a importância de se buscar e recuperar a informação devem ser uma preocupação constante das bibliotecas, sejam elas prisionais ou não, tendo em vista que não basta apenas o armazenamento da informação. É necessário que o usuário consiga buscar e recuperar a informação, poupando o tempo do usuário, conforme preconiza a quarta lei de Ranganathan: "Poupe o tempo do leitor". Vejamos no gráfico a seguir a representação das respostas dos usuários da biblioteca.

Gráfico 6 – Em sua opinião, buscar e obter informação na biblioteca ambulante do COMPAJAF é:

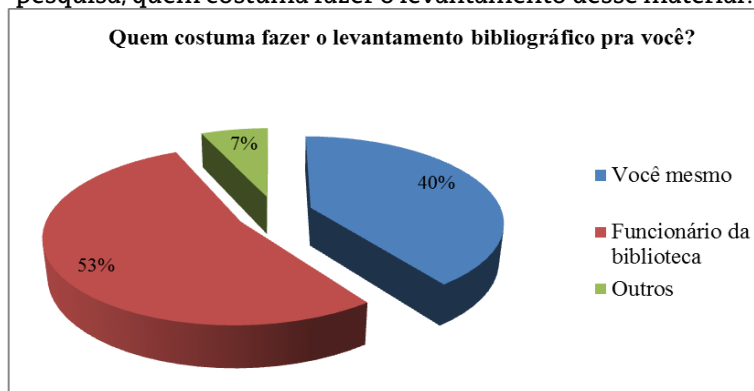


Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A sétima questão no que diz respeito ao levantamento bibliográfico, constatou-se que doze participantes (40%) realizam seus levantamentos bibliográficos de forma independente, enquanto que dezesseis usuários (53%) realizam suas pesquisas com o auxílio do funcionário responsável pela biblioteca, e dois (7%) responderam que procuram a ajuda de outra pessoa, como um mensageiro ou outro usuário.

Levando-se em conta que a maioria desses usuários são semianalfabetos ou que possuem apenas o ensino fundamental, é considerável a quantidade de usuários que fazem seus levantamentos de forma independente, ressaltando que o tempo de experiência adquirido na prisão leva o usuário à prática no seu levantamento bibliográfico. Ou seja, quanto mais tempo o usuário ficar preso e utilizar a biblioteca, mais prática ele irá adquirir no uso da biblioteca.

Gráfico 7 – Quando você precisa de fontes de informação para o desenvolvimento de sua pesquisa, quem costuma fazer o levantamento desse material?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

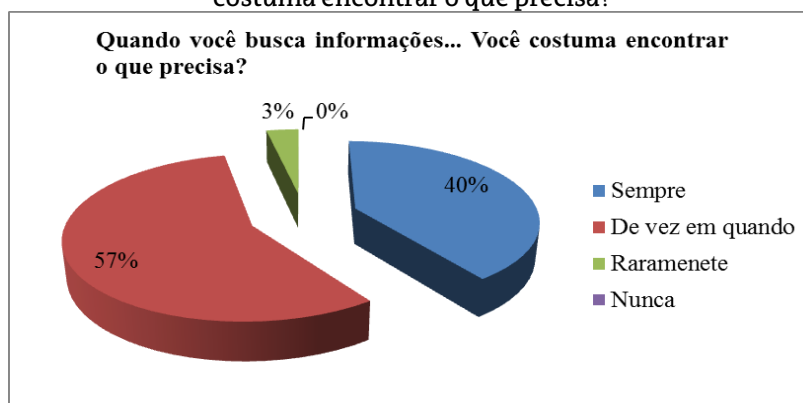
Por meio dos dados coletados nesta questão podemos evidenciar que uma grande parte (40%) dos usuários da biblioteca do COMPAJAF consegue fazer sua pesquisa de forma independente, no processo de busca e recuperação da informação. A maioria

dos usuários (53%) não é independente, mesmo porque eles não têm acesso ao espaço da biblioteca onde são armazenados os livros, apenas da biblioteca ambulante, o que pode dificultar para que os usuários façam seu próprio levantamento bibliográfico, e assim leve-os ao conhecimento quanto às técnicas de pesquisas para a busca e recuperação da informação, motivo pelo qual outras pessoas realizam os levantamentos bibliográficos, visando facilitar a busca e recuperação da informação, na unidade de informação ambulante.

Segundo Garcia e Silva (2005) ainda que o bibliotecário seja o profissional que tem como uma de suas especialidades a busca e a recuperação da informação, para a realização desta atividade, há uma forte tendência de que o usuário tenha cada vez mais independência na identificação e acesso a informação de que precisa. Mas pra que isso aconteça de fato o usuário precisará ter um contato maior com a biblioteca e assim conhecer o acervo para uma melhor busca e recuperação da informação desejada.

Na oitava questão ainda com relação à busca e recuperação da informação, questionou-se ao usuário da Biblioteca do COMPAJAF se o mesmo costuma encontrar o material de que precisa quando faz suas buscas. Pode-se verificar através do gráfico 8 que a maioria com (57%) dos pesquisados, assinalaram que de vez em quando encontram o material desejado, (40%) responderam que sempre encontram o material desejado, enquanto que 3% responderam que raramente encontram o que procuram.

Gráfico 8 – Quando você busca informações para o desenvolvimento de sua pesquisa, você costuma encontrar o que precisa?

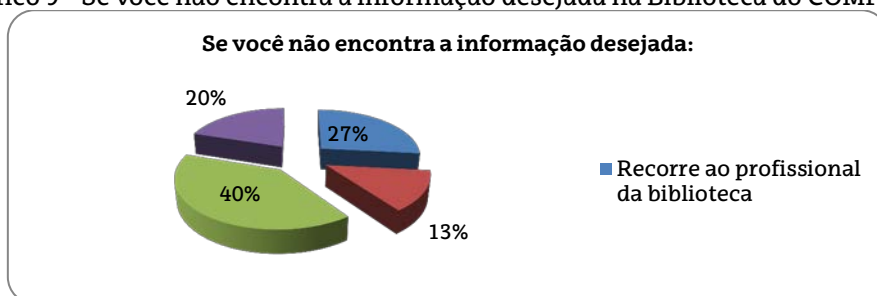


Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Como a Biblioteca do COMPAJAF é composta apenas por doações e nem todo material informativo desejado está disponível no acervo, outro ponto a ser discutido é a questão do acesso à informação. Como os usuários são presidiários, pessoas privadas de liberdade, eles não têm acesso à informação atualizada, à exemplo de leis, decretos, livros de Direito em geral, revistas, jornais, e etc. Esses materiais tem certas restrições, ou seja, eles só serão consultados pelos usuários quando já estiverem desatualizados e mesmo assim, passam por uma seleção criteriosa, limitando o acesso à informação para os usuários.

Quanto aos dados do gráfico anterior, dezessete usuários (57%) afirmam que só de vez em quando encontram o que precisam para sua pesquisa, isso se dá por falta de material informativo pra compor e ampliar o acervo da biblioteca. Quanto à nona questão, foi questionado aos usuários a respeito da não recuperação da informação, o que eles fazem nesses casos? O resultado foi surpreendente, doze (40%) dos usuários respondentes disseram que perguntam a um amigo, alguém que não utiliza a biblioteca do COMPAJAF, como um familiar, um visitante.. Logo em seguida, oito usuários (27%) disseram que preferem pedir ajuda ao profissional responsável pela biblioteca, seis usuários (20%) marcaram que perdem o interesse e não procuram mais, e quatro (13%) dos respondentes preferem perguntar para outro colega que utiliza a biblioteca.

Gráfico 9 – Se você não encontra a informação desejada na Biblioteca do COMPAJAF:



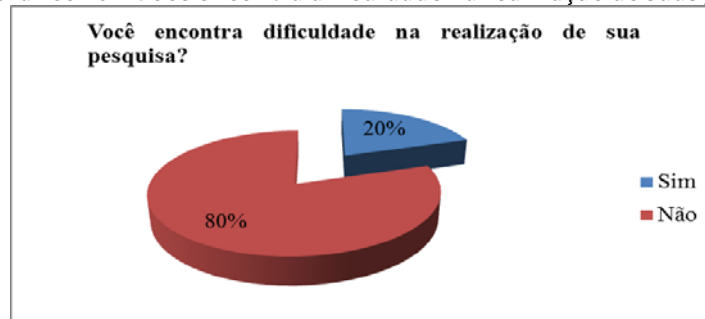
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Com a maioria dos usuários (40%) apontando que quando não encontra a informação que procura, pede ajuda pra um amigo, parente, alguém que não utilize os serviços da biblioteca, o que acaba acontecendo neste caso é que a família compra o livro que o usuário deseja e doa para a biblioteca, o que é positivo para a biblioteca, pois enriquece o seu acervo e principalmente atende a uma necessidade de informação do usuário. Isso está se tornando uma prática comum no COMPAJAF.

Por outro lado, 27% desses usuários preferem pedir ajuda ao profissional que trabalhe na biblioteca, pois se sentem mais confiantes, já que o profissional é ativo na biblioteca e tem um conhecimento maior tanto das técnicas de pesquisa como do próprio acervo e assim conseqüentemente terá um resultado mais completo para sua busca; 20% preferem esquecer, desistir ou parar de procurar e partir pra outro assunto que lhe seja mais fácil o acesso.

Por meio da décima questão, perguntamos aos participantes da pesquisa se eles encontram dificuldades na realização de sua busca por informação. Como resultado, pode-se verificar que vinte e quatro indivíduos (80%) alegaram não sentir dificuldades, enquanto seis desses usuários (20%) admitem ter algum tipo de dificuldade.

Gráfico 10 – Você encontra dificuldade na realização de suas pesquisas?



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Esses dados resultantes da décima questão são comuns em bibliotecas ambulantes, pois é bom lembrar que na questão sete, a maioria dos usuários sinalizou que não faz a pesquisa de forma independente, e sim com o auxílio do profissional responsável pela biblioteca. Devido a esse fato, as dificuldades na busca pelo usuário são minimizadas, por que quem faz a busca na maioria das vezes é o responsável pela biblioteca e não o próprio usuário.

O agente penitenciário faz um levantamento dos materiais que se tem na biblioteca e dois detentos o auxiliam na distribuição dos livros. Eles saem pelos pavilhões (de cela em cela) com a lista e os livros mais pedidos pelos usuários, fazendo a mediação do conhecimento aos presidiários, e caso o preso deseje um livro que tenha na biblioteca, mas que não esteja disponível na mesma naquele momento, o usuário pode fazer a reserva do material e em quinze dias terá o livro desejado. Se a biblioteca não tiver o livro, o usuário poderá pedir para a família, só que esse ficará como doação para a biblioteca, podendo posteriormente o usuário ter acesso ao documento.

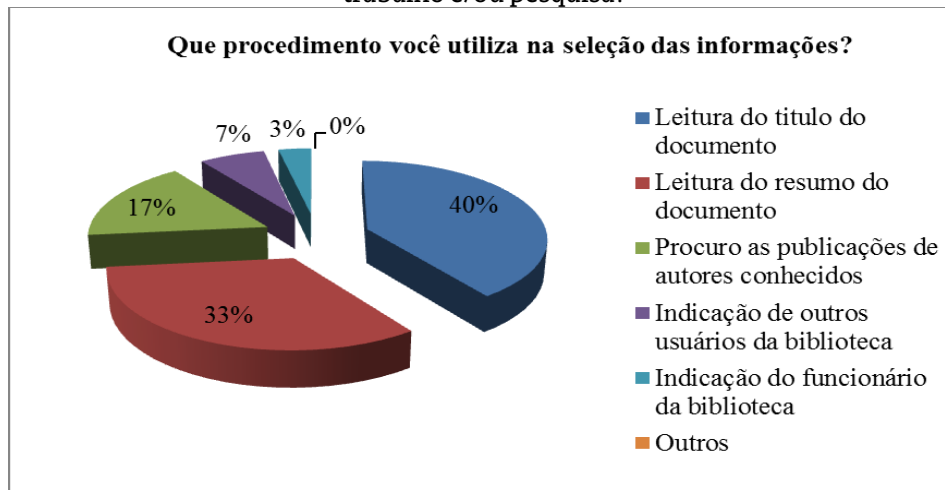
Segundo Lopes e Silva (2011), o acesso à informação através da leitura evitam os efeitos corruptores do ócio e agrupa o preso à sociedade, sendo o seu retorno ao meio social com novas esperanças de vida e com o mínimo de índices de reincidência a prisão. A educação e o acesso à informação são direitos que não podem ser negados a nenhum ser humano.

Na décima primeira questão, foi perguntado aos usuários que tipo de procedimento eles utilizam na seleção da informação desejada. Constatamos que doze (40%) usuários respondentes afirmaram que utilizam-se da leitura do título do documento, enquanto dez (33%) utilizam a leitura do resumo do documento, cinco (17%) responderam que procuram publicações de autores conhecidos, dois (7%) disseram que preferem pedir indicação de outro usuário e um (3%) falou que pede a indicação do funcionário da biblioteca.

Neste caso, fica claro que a maioria dos usuários utiliza-se da leitura do título do documento na hora da seleção. Isso ocorre porque o usuário ainda não tem conhecimento do que quer ou precisa naquele momento, então ele lê o título e se achar interessante, o documento é selecionado para leitura.

Já os dez que marcaram que leem o resumo do documento, esses provavelmente tem um histórico de leitura mais avançado em relação aos demais. Os cinco que marcaram que procuram publicações de autores conhecidos, pressupõe-se que esses usuários procuram obras mais conhecidas, a exemplo de best-sellers.

Gráfico 11 – Que procedimento você utiliza, na seleção das informações, que auxiliam o seu trabalho e/ou pesquisa?

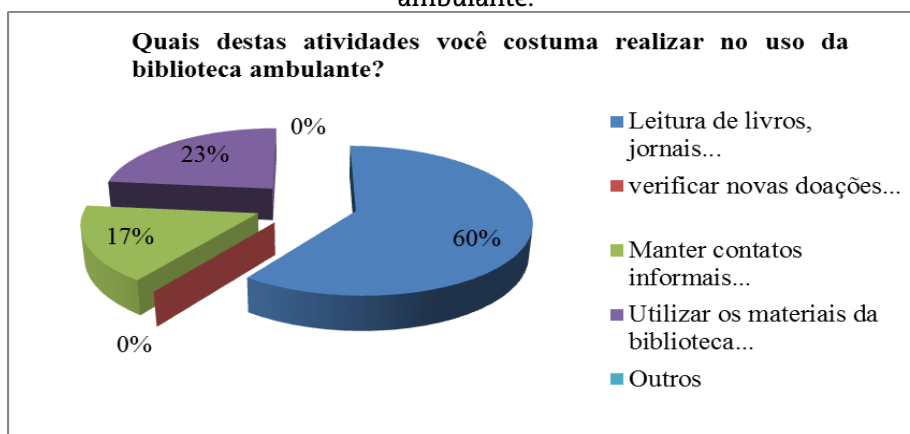


Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Diante do exposto, tornam-se oportunas as palavras de Costa (2009), ao afirmar que a leitura é um instrumento de captação, experiências, cultura, conhecimentos, informações e orientações. Através da leitura o homem tem acesso à informação necessária para garantir sua cidadania, é ela quem auxilia o posicionamento do homem no mundo em relação a tudo. A leitura é um instrumento muito rico capaz de transformar o mundo.

Ainda com relação às fontes de informação, na décima segunda questão foi abordado aos usuários quais seriam os tipos de atividades que eles costumam realizar no que se refere ao uso da biblioteca. Dezoito (60%) responderam que as atividades que costumam realizar através da biblioteca são a leitura de livro, jornais, dicionários, entre outros documentos. Cinco (17%) responderam que é manter contatos informais com outros usuários da biblioteca e sete (23%) responderam que utilizam os materiais da biblioteca como passatempo.

Gráfico 12 – Assinale quais destas atividades você costuma realizar no uso da biblioteca ambulante.



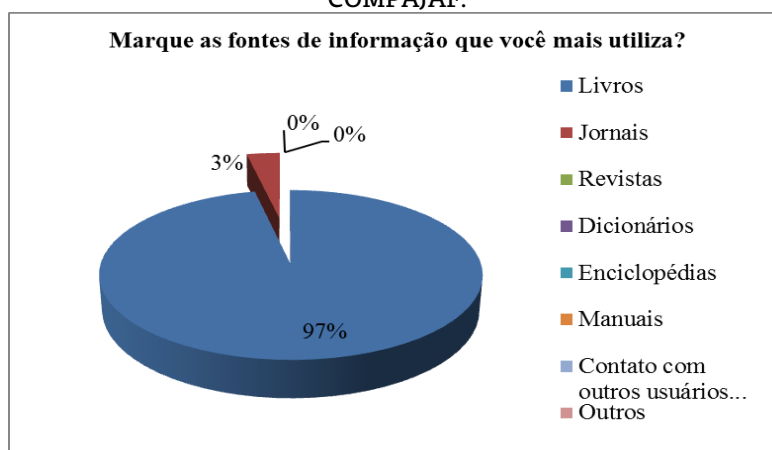
Fonte: Dados coletados na pesquisa.

O presidiário tem direito a informação para que não se sinta excluído da sociedade, por isso preconizam as regras mínimas da ONU, nas quais a informação dos acontecimentos mais importantes chegue ao usuário por meio de leitura de jornais, revistas, livros e de outros meios de informações que não comprometam a moral e os bons costumes dos presidiário.

Segundo os usuários da biblioteca do COMPAJAF, a desatualização do acervo é o principal problema entre os usuários na biblioteca, pois a maioria das obras é antiga e não há jornais e revistas novas atualizadas, para mantê-los por dentro dos assuntos do cotidiano. Em contrapartida eles sabem que é norma do presídio não oferecer esse tipo de material informativo atualizado. Mesmo porque o acervo da biblioteca é composto por doações e quando as devidas doações chegam, esse tipo de material já é ultrapassado.

Na décima terceira questão, foi perguntado quais as fontes de informação utilizadas pelos usuários da biblioteca do COMPAJAF. O resultado não foi surpreendente, pois já era de se esperar que a maioria utilizasse mesmo os livros como principal fonte de informação. Dos trinta usuários participantes da pesquisa, vinte e nove, totalizando (97%) respondeu que utilizam apenas livros e um usuário (3%) respondeu que utiliza jornais.

Gráfico 13 – Marque as fontes de informação que você mais utiliza na biblioteca ambulante do COMPAJAF:



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Como podemos verificar através do gráfico acima, a fonte de informação mais utilizada pelos usuários da biblioteca do COMPAJAF são os livros. Isso nos dá um grande respaldo de que o livro é de significativa importância no dia a dia de um presidiário.

O livro é de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento e para o crescimento intelectual de quem o utiliza. Na prisão, o livro permite ao ser humano resgatar fatos históricos importantes e repassar tais fatos a outros usuários. Assim como o livro, a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro. No entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse uma prática constante, as pessoas saberiam apreciar, por exemplo, uma boa obra literária.

Para Silva Neto e Leite (2012), é através da leitura e do conhecimento, que os presidiários conseguem analisar melhor o seu comportamento em público, e também sua posição referente às suas ideias, ou seja, aprimoram seu senso crítico.

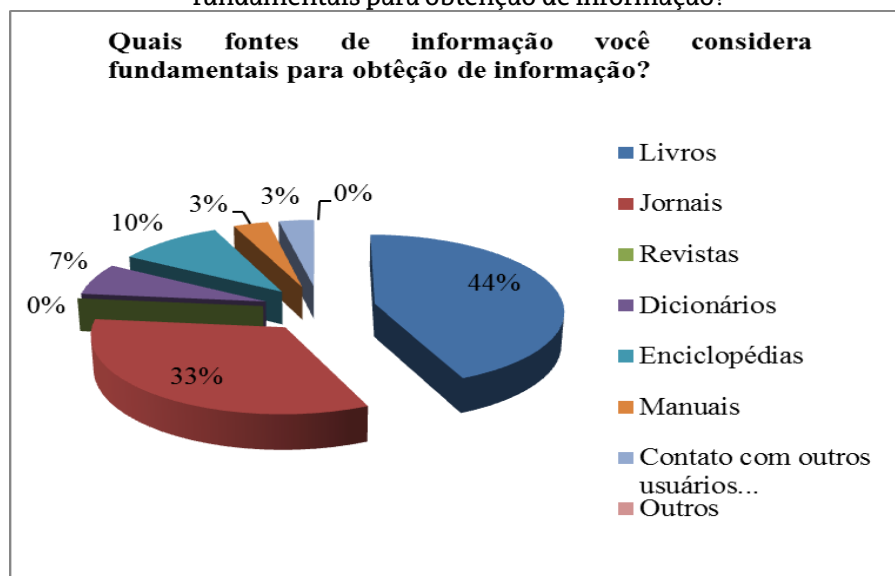
Assim é através da leitura que o presidiário aprende a se comportar perante um juiz, por exemplo, compreende as leis que lhe dão direitos e deveres dentro da prisão. Para os presidiários a leitura é a maneira de suportar o tempo e as limitações impostas pelo ambiente prisional.

Na décima quarta questão foi perguntado aos usuários quais as fontes informacionais que eles consideram fundamentais para obter a informação desejada. Dos respondentes, treze (44%) responderam que as fontes de informação consideradas fundamentais são os livros, dez (33%) responderam que são os jornais, dois (7%) responderam que são os dicionários, três (10%) responderam que são as enciclopédias, um (3%) respondeu que são os manuais e um (3%) respondeu que é o contato com outros usuários da biblioteca.

Para os usuários da biblioteca do COMPAJAF, sem dúvida o livro é a principal fonte de informação utilizada por eles. Os jornais, dicionários, enciclopédias, manuais também são fontes de informação importantes, mas no âmbito da biblioteca do COMPAJAF, o que predomina mesmo é o livro, mesmo porque o livro tem uma circulação maior em relação às demais fontes de informação, independente do assunto que o mesmo trate, ele se torna sempre uma boa leitura para quem quer aprender.

A eficácia que tanto esperamos do sistema prisional brasileiro é justamente a ressocialização do presidiário, ou seja, a preparação quanto aos valores, prioridades, direitos e deveres deste, para que logo após o mesmo possa ser inserido novamente no convívio social. Dessa forma, o contato com a biblioteca é fundamental.

Gráfico 14 – Quais fontes de informação você considera fundamentais para obtenção de informação?



4 Considerações finais

A realização de estudos sobre o comportamento informacional por usuários em minorias sociais, permite a unidade de informação um melhor aproveitamento de seus serviços, e assim um melhor atendimento às necessidades informacionais desses usuários.

Devemos observar que a biblioteca é um espaço que deve ser acessível a toda a população independente de raça, religião, status social e econômico e nível intelectual. Também devemos observar a biblioteca não somente como um espaço com estantes e coleções de livros e sim como um espaço pra leitura e aprendizado. Por isso, é pertinente não somente pensar, mas também agir, visando mostrar a importância da biblioteca no presídio.

A implantação de bibliotecas em presídios pode ser uma alternativa eficaz para a admissão dessas pessoas na sociedade. Elas proporcionam meios para que os presidiários ocupem a mente em uma atividade prazerosa, despertando-os para o aprendizado, hábito da leitura, enriquecimento cultural e social.

Há exemplos de presidiários que conseguiram se reabilitar e reconduzir sua vida através de projetos sociais, culturais, educativos e religiosos no âmbito da biblioteca. Então, constatamos que a biblioteca pode ser um importante instrumento para auxiliar na formação dos presidiários e torná-los aptos a uma vida digna em sociedade, através de um trabalho informativo, a biblioteca pode mostrar possibilidades de atuação profissional, bem como auxiliar no processo de formação leitora dos presidiários, essas são apenas algumas funções de uma biblioteca dentro de uma prisão. Isso nos mostra que a biblioteca, tendo efetivo uso no presídio, pode ter resultados promissores.

Por meio da tabulação de dados e análise dos resultados da pesquisa, pudemos observar quanto ao perfil dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF que a maioria dos presidiários não possui ensino superior. A maioria são semianalfabetos ou tem apenas o ensino fundamental. Outro ponto importante foi à questão da idade, sendo que pudemos comprovar que os jovens estão entrando cada vez mais cedo no mundo do crime, pois a maior parte dos presidiários é jovem com idade entre 18 e 25 anos.

Quanto ao tempo em que este se encontra no COMPAJAF, isso ocorre por que esses presidiários ainda estão aguardando seu julgamento, ou seja, eles ainda não foram julgados perante a justiça brasileira, ou estão esperando outro julgamento de um segundo crime, sendo que após o julgamento a maioria desses presidiários cumprem suas penas em outras unidades prisionais dentro do estado de Sergipe ou em outro localidade, caso o crime tenha ocorrido em outro estado.

Quanto ao comportamento informacional, observou-se que grande parte dos usuários da Biblioteca do COMPAJAF não é independente no processo de busca pela informação, por isso necessita de auxílio de um mediador na realização de suas buscas por informação. Isso ocorre pelo simples fato de que o usuário não tem acesso diretamente ao espaço físico da biblioteca, somente a biblioteca ambulante.

Com relação às fontes de informação, concluímos que revistas e jornais, entre outros materiais de informação, que compõem o acervo da biblioteca do COMPAJAF, são fontes de informação utilizadas, mas o livro ainda é a principal fonte para os usuários da biblioteca ambulante do COMPAJAF.

Esperamos que este trabalho traga significativas contribuições para a área da Ciência da Informação, que suscite outras discussões sobre os estudos referentes ao comportamento informacional.

Referências

Assis, Rafael Damaceno de. (2007). A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Revista CEJ, Brasília, Ano XI, n. 39, p. 74-78, out./dez. 2007. Disponível em: <<https://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/949/1122>>.

Barros, Itamara Pontes dos Santos et al. (2013) A biblioteca atuante na penitenciária, resgatando a autoestima e a cidadania dos detentos: caso da Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, Maceió-AL. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013,

Florianópolis. Anais... Florianópolis: FEBAB, 1-5. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1453/1454>>.

Costa, Dayane de Fátima Maravalho. (2009) Biblioterapia: Um caminho para incentivar a leitura juntos detentos da CCPJ do anil e bibliotecário como articulador desse processo. São Luís. 101 p.

Gil, Antônio Carlos. (2009). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas. 175 p.

Garcia, Rodrigo Moreira; Silva, Helen de Castro. (2005). O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. *Datagramazero*, v. 6, n. 3, Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun05/Art_02.htm>.

Lopes, Ângela Silva; Silva, Maria Jose dos Santos. (2011). Responsabilidade social e difusão cultural: a aplicabilidade legal de bibliotecas em presídios. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luis. *Anais...* São Luis: Erebd N/NE, 1-13. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/RESPONSABILIDADESOCIAL E DIFUSÃO CULTURAL a aplicabilidade legal de bibliotecas em presídios.pdf>>.

Pires, Erik André de Nazaré. (2012). Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.288-307, jul. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/845>>.

Silva Neto, Epitacio Gomes; Leite, Francisca Chagas Dias. (2011). Bibliotecas prisionais enquanto espaço para o acesso à informação e à cidadania. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, Piauí, v. 25, n. 1, p.47-58, jan. Disponível em: <http://repositorio.furg.br:8080/bitstream/handle/1/1618/bibliotecas_prisionais_enquanto_espaços_para_o_acesso_à_informação_e_à_cidadania.pdf?sequence=1>.

-----. (2012). O profissional bibliotecário como mediador do acesso à informação e cidadania em bibliotecas prisionais. *Johuha*, Piauí, v. 1, n. 1, p.1-9, 17 jun. 2012. Disponível em: <http://www.johuha.ufsc.br/browse.php?offset=60&category_id=103>.

Trindade, L.L. (2009). Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições. 2009. 118 f. Monografia. (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação Documentação. Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/.pdf>>.